Anais do 8º Congresso de Patologia Veterinária (CPV), XXII Encontro Nacional de Patologia Veterinária (ENAPAVE), XVI Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation, VII Encontro Internacional de Saúde Animal e Prevenção (ENISAP) e I Simpósio de Sanidade Animal do CRMV-MT
9 a 12 de setembro de 2025 – Cuiabá, Mato Grosso, Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 1

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Polioencefalomalácia em bovino após consumo de silagem contaminada com óleo de motor

Mônica M. Buttelli[1*], Filipe A. V. dos Santos[1], Jean C. O. Menegatt[1], David Driemeier[1]

[1]Setor de Patologia Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.
***Autor de correspondência**: mmarx.buttelli@gmail.com

Introdução: A polioencefalomalácia é uma lesão do sistema nervoso central com alta prevalência em rebanhos bovinos brasileiros. Suas principais causas em bovinos compreendem infecção por Herpesvírus Bovino e deficiência de tiamina. Entretanto, em diversos casos a causa primária da lesão permanece não identificada. Este trabalho tem como objetivo relatar a ocorrência de polioencefalomalácia em um rebanho bovino por consumo de alimento contaminado com óleo lubrificante automotivo. **Relato do caso:** Em uma propriedade rural com 150 bovinos, 4 animais apresentaram sinais neurológicos e 3 evoluíram a óbito. Os animais apresentavam decúbito lateral, opistótono, movimentos de pedalagem, nistagmo e estrabismo. Um bovino apresentou cegueira. A silagem de milho fornecida aos animais encontrava-se recoberta por uma espessa camada de material enegrecido de odor rançoso. O proprietário relatou mofo no silo e vazamento de aproximadamente 200 litros de óleo lubrificante do maquinário agrícola durante a compactação da silagem em uso. Um animal foi submetido a necropsia pelo Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (SPV-UFRGS). **Resultados**: O animal apresentava bom escore de condição corporal e mucosas oral e ocular hipocoradas. O abomaso apresentava conteúdo escurecido e erosões e úlceras multifocais na mucosa, circundadas por halo hemorrágico. O conteúdo de intestino delgado e grosso era escurecido (compatível com melena). O lobo occipital encefálico, principalmente esquerdo, apresentava-se amolecido e amarelado e o cerebelo apresentava herniação e conificação. Ao corte, sobretudo em córtex occipital e parietal, a substância cinzenta telencefálica era amolecida e amarela. Sob luz ultravioleta, observou-se intensa refringência em substância cinzenta de córtex occipital esquerdo e parietal. À microscopia, observou-se áreas multifocais a coalescentes acentuadas de vacuolização e palidez do neurópilo em substância cinzenta de córtex telencefálico, frequentemente acompanhadas de aumento do espaço pericelular e perivascular e discreta quantidade de macrófagos de citoplasma amplo e espumoso (células Gitter). Nessas áreas, frequentemente observaram-se neurônios de núcleo retraído (encarquilhado – picnose) e citoplasma vermelho (necrose neuronal). Visualizou-se moderada tumefação de células endoteliais e discreto infiltrado de linfócitos e macrófagos em regiões perivasculares. **Conclusões:** O diagnóstico de polioencefalomalácia foi baseado nas lesões macroscópicas, histórico dos animais e características histomorfológicas em cortes de encéfalo. A contaminação do alimento fornecido aos animais, evidenciada pelo histórico, fornece forte base epidemiológica sugestiva de intoxicação por enxofre ou chumbo, componentes do óleo lubrificante. O histórico epidemiológico dos animais e a análise de possíveis fontes de intoxicação são vitais para o diagnóstico da causa de polioencefalomalácia.

Palavras-chave: epidemiologia, intoxicação, necrose neuronal.

Agência financiadora: CNPq e CAPES.